

**De Goiânia: Antônio Lúcio . 1976 . Residência do Arquiteto**

NETO, Eurípedes Afonso da Silva

Arquiteto FAU/UEG, mestrando em teoria da arquitetura FAU/UnB

Av. Perimetral, nº3425, Casa 23, St. Coimbra, Goiânia-GO, CEP: 74530-020

Telefone: (62) 8134-0137 E-mail: euripedesafonso@yahoo.com.br

## De Goiânia: Antônio Lúcio . 1976 . Residência do Arquiteto

Resumo:

A residência e o ato de morar são, antes de tudo, manifestações culturais, que marcam uma época, revelando usos e costumes de um determinado grupo social em um espaço de tempo definido. Em Goiânia as obras residenciais ligadas ao movimento moderno passam a ser edificadas e a constituir exemplos de uma nova linguagem, destacando-se na paisagem meio à produção arquitetônica local, ainda ligada ao Ecletismo e Art Déco.

Fundada na década de 30, a cidade foi projetada levando-se em conta os fatores locais e da vida moderna, pensando em uma disciplina de trânsito eficiente e zoneamento rigoroso, diferente de grande parte das cidades fundadas anteriormente. Naturalmente o intuito modernizador de concepção da cidade passa a influenciar também os arquitetos e sua produção.

Dentre os profissionais atuantes na cidade, ligados aos ideais do modernismo, está Antônio Lucio Ferrari. Formado pela Universidade de Minas Gerais, chega a Goiânia em 1967 tornando-se um dos pioneiros no ensino da arquitetura em Goiás. Nesse período, junto com colegas como Elder Rocha, Raul Filó, Eduardo Simões e Fernando Rabelo, compôs a cena da arquitetura de vanguarda na cidade.

Em sua produção, determinada por uma preocupação de libertar ao máximo os espaços criados e também de forte apelo tecnológico, o arquiteto tentava prever em seu projeto as adaptações tão necessárias à evolução racional da vida. O partido estrutural, a exposição das instalações, o uso dos materiais na sua forma bruta, são elementos que associam suas obras aos conceitos tanto da escola moderna paulista quanto dos grandes mestres como Corbusier e Kenzo Tange.

Devido à importância da produção de Antônio Lúcio em Goiânia e sua busca por inserção conceitual junto à arquitetura moderna brasileira, o artigo a ser apresentado irá tratar da obra ícone do arquiteto: sua primeira residência. Concluída em 1976 a edificação tem empregada em sua concepção não só os ideais arquitetônicos do autor, mas também políticos e sociais, convertidos aqui em espaço edificado.

Na casa, também atelier de arquitetura, diversos estudantes estagiaram e trabalharam com o arquiteto. Desde sua conclusão foi sem dúvida objeto de referência no meio profissional e ícone para a sociedade. Uma inovação formal que representava ao mesmo tempo a experimentação de novas possibilidades arquitetônicas, empolgando alunos do mestre, como uma ruptura com as obras pré-existentes, causando polêmica inclusive junto aos órgãos de aprovação e fiscalização.

A partir de entrevistas com autor, levantamento de desenhos, fotografias e bibliografia a obra e sua concepção serão analisadas sob diversos pontos. Partido arquitetônico, conceito estrutural, implantação, materialidade dentre outros fatores, serão estudados e conectados. O intuito é elaborar um documento com os elementos fundamentais para a compreensão da obra, através também de sobreposição dos materiais originais e o estado atual da edificação, gerando uma fonte para futuras releituras e interpretações.

Estudo que tem como grande pretensão se tornar um primeiro passo para a valorização de obra e artífice tão importantes à formação da arquitetura desenvolvida em Goiânia. E que, inseridos em um contexto da arquitetura moderna nacional, ainda não tiveram o merecido estudo e documentação.

Palavras-chave: Habitação, Modernismo, Goiânia.

# De Goiânia: Antônio Lúcio . 1976 . Residência do Arquiteto

## Goiânia

“O habitar um espaço, além de manter vínculos com a modernidade também está relacionado com os usos e costumes tradicionais da sociedade”<sup>1</sup>

Goiânia surge na década de 30 mostrando os esforços do estado de Goiás em busca de modernização<sup>2</sup>. Inserida em um contexto de renovação da arquitetura e urbanismo brasileiros seu plano racional é baseado em forte disciplina de tráfego e cuidadosa divisão das zonas. Cidade jovem cujo plano diretor se difere de grande parte das cidades edificadas anteriormente. Um plano que leva em conta os fatores locais e da vida moderna<sup>3</sup>.

No período a arquitetura se mostra em franca ascensão. A criação de Goiânia, de Brasília, o crescimento desenfreado de São Paulo, tudo isso abre espaço para a construção<sup>4</sup>. Nesse contexto a experimentação de novas formas e adoção dos preceitos modernistas, fruto da influência por parte dos arquitetos estrangeiros sobre a produção nacional, vão se solidificando, refletindo em um grande número das edificações que surgem.

Já a arquitetura local, esta permanece ligada a antigos estilos até meados da década de 50. Naturalmente o intuito modernizador de concepção do plano urbanístico, dentre outros fatores, passa a influenciar também as edificações. A partir dessa data temos a fase inicial do modernismo na cidade. As primeiras obras de grande porte com caráter moderno começam a surgir, em paralelo, a criação de residências unifamiliares inseridas no movimento<sup>5</sup>.

Meio ao contexto de novas idéias surgem mudanças no espaço edificado local, ainda definido pela reprodução da arquitetura existente em outras regiões do país, prevalecendo obras que seguem referencias como o Ecletismo e o Art Déco. As residências agora constituem exemplos de uma nova linguagem, destacando-se na paisagem conservadora definida por uma arquitetura oficial<sup>6</sup>.

Em Goiânia alguns arquitetos produziram residências de caráter modernista, Maria Diva e Maria Heloísa nos esclarecem a formação de alguns profissionais que atuaram na cidade entre os anos 1950 e 1975<sup>7</sup>. Dentre eles temos Luis Osório Leão, que trabalhou com Vilanova Artigas; Silas

---

<sup>1</sup> LEMOS, 1996. p. 7-8.

<sup>2</sup> SABINO, 1958.

<sup>3</sup> BRUAND, 2003.

<sup>4</sup> ACAYABA, 1984.

<sup>5</sup> GONÇALVES, 2003.

<sup>6</sup> MANSO, 2001.

<sup>7</sup> VAZ; ZÁRATE, 2004.

Varizo, formado pela Faculdade do Brasil, trazendo experiências profissionais com MM Roberto e Sérgio Bernardes; e Antônio Lúcio, graduado pela Universidade de Minas Gerais autor de vários projetos em Goiânia e que na cidade estabeleceu escritório.

O exercício do arquiteto, em Goiânia, se deu por meio de inúmeras obras. Residências, hospitais, centros comerciais e edifícios de habitação multifamiliar, todos saídos do pequeno escritório. Sua residência-atelier é o objeto de análise desse artigo, representando um dos pontos principais da sua carreira na qual experimenta diversas propostas e soluções que passam a fazer parte de sua cartilha projetual, aparecendo de várias formas em diferentes obras.

## **Antônio Lúcio . Arquiteto**

“A minha filosofia de trabalho foi determinada numa preocupação de libertar ao máximo os espaços criados, permitindo o remanejamento constante. Adaptações são necessárias à evolução racional da vida.”<sup>8</sup>

O arquiteto nasce no ano de 1939, em Ponte Nova, cidade situada na zona da mata mineira, com pouco mais de 70.000 habitantes atualmente<sup>9</sup>. Lá conclui o ensino fundamental e o ginásio. Nesse período seu objetivo é o de se dedicar a pintura, já desenhava e fazia pequenas maquetes, tinha grande afeição pela precisão das montagens em miniatura.

A família de origem italiana, ligada a valores sociais tradicionais, era contra a carreira artística. Tal resistência acaba levando-o a escolha da arquitetura. Ao apresentar a grade curricular do curso de arquitetura de Belo Horizonte, seu tio médico o introduz a profissão. Buscando a formação acadêmica e tentando conciliar a arte e a técnica, muda-se para a capital em 1959.

Na faculdade, dominada pelo pensamento da escola Paulista, o arquiteto se diz influenciado por Vilanova Artigas, que visitou a escola algumas vezes. Paulo Mendes da Rocha, Carlos Milan e Rino Levi são citados como alguns dos arquitetos nacionais também admirados no curso de Minas Gerais. Particularmente nutria forte respeito por Richard Neutra. Na sua visão a limpeza formal e a forma como esmiuçava o programa de necessidades junto aos clientes era algo essencial para a arquitetura de qualidade.

Na universidade ressalta o valor de professores como Sylvio de Vasconcellos, porém cita que a atividade cultural e a busca por novas idéias surgiam com mais ênfase por parte dos alunos. Compartilhou com colegas como William Abdalla, José Carlos Laender Castro, Marcio Pinto de Barros, William, Marcos Meyer, dentre outros a constante busca por conhecimento e o

---

<sup>8</sup> FERRARI, 1984 B.

<sup>9</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA, 2006.

envolvimento com o movimento cultural da época. Relata que no período de graduação chegou a participar de diversas greves de cunho cultural<sup>10</sup>.

Ainda no período universitário o convênio da instituição educacional com o escritório de Oscar Niemeyer possibilita estágio de 15 dias nas obras de Brasília. Acompanhados pelo próprio Niemeyer os alunos visitam diversas construções em andamento pela cidade e se detém com mais atenção ao Teatro Nacional, analisando aspectos construtivos, desenhos e detalhes da concepção de acordo com as ponderações do próprio Oscar.

Gradua-se arquiteto em 1963. Como mesmo afirma, sai da faculdade em dezembro e em janeiro já está na prancheta a trabalhar, local que permanece até os dias atuais. Após o término do curso volta a Ponte Nova, abrindo escritório próprio e desenvolvendo alguns projetos. Assim permanece até o início de 1965. Muda-se para Cuiabá posteriormente, lá trabalha durante os anos de 1965, 1966, 1967, desenvolvendo serviços técnicos junto a uma equipe de planejamento que dava subsídios ao governador do Mato Grosso. Após convite do amigo Armando Scartezzini, chega a Goiânia no final de 1967.

A proposta seria para trabalhar na Suplan, organismo central criado para coordenar a execução das obras do Governo de Goiás. Em paralelo com novo emprego Antônio Lúcio se dedica à formação da faculdade de arquitetura da universidade católica. O mercado da construção civil em ascensão também permite que desenvolva seus projetos pessoais, atividade que junto à academia dedica-se até os dias atuais.

Na carreira acadêmica foi um dos fundadores do primeiro curso de arquitetura no Estado, em parceria com o também arquiteto Elder Rocha Lima. No quadro inicial de professores eram os únicos arquitetos, muitos profissionais desacreditavam a empreitada da nascente escola. A faculdade tinha raízes no curso das belas artes<sup>11</sup> e alguns dos seus professores acabaram formatando o novo curso de arquitetura.

D. J. Oliveira, Frei Confaloni e Ana Maria Pacheco, que muito contribuíram com o pensamento moderno das artes plásticas no Estado<sup>12</sup>, ajudaram a formar a nova geração de arquitetos goianos. Ao decorrer do tempo novos professores com formação em arquitetura, Eduardo Simões, Fernando Rabelo e outros, provenientes de diferentes regiões, foram agregando-se ao corpo docente da instituição.

Como profissional de prancheta o arquiteto desenvolveu duas atividades em paralelo, o emprego em grandes empresas e a atividade autônoma. Na Suplan exerce a atividade de 1967 a 1974,

---

<sup>10</sup> FERRARI, 2008.

<sup>11</sup> METRAN, 1996.

<sup>12</sup> FIGUEIREDO, 1979.

mudando-se para a Provalle após essa data e lá permanecendo até 1979. Em seguida passa a exercer somente as atividades como autônomo.

No Estado foi precursor dos conceitos da escola paulista de arquitetura. Um dos mais radicais defensores do brutalismo, que não apenas dava atenção ao concreto aparente, mas também a técnica construtiva, ao significado do desenho no canteiro de obras, a importância da estrutura e mesmo o espaço livre, que permitia a ocupação dinâmica do ambiente.

Pelo grande volume de obras em concreto o arquiteto termina por se familiarizar a técnica construtiva e ao material. Junto a conceituados engenheiros da época, como Mário Metran e Geraldo Félix que subsidiam o trabalho, vai aprimorando seus projetos. Ressalta a importância dos outros projetistas e mesmo do engenheiro da construção, já que a obra não depende apenas da arquitetura e essencialmente deve ser bem construída para que represente os ideais do autor.

Antônio Lúcio expõe muito sobre o concreto, afirmando que trata-se de tecnologia presente em praticamente todas as obras, não existindo nada mais sério que o concreto em uma região em desenvolvimento. Hoje é a mão de obra mais barata e abundante no país. Complementarmente a estrutura seria o item mais importante da construção<sup>13</sup>, pois ali se concentra grande parte do orçamento, a sustentação do edifício e sua racionalização implica em diversas vantagens para a obra.

Na cidade edifica uma série de obras que fazem uso ostensivo do material. A residência Andréa Carrara, 1974, na Av. República do Líbano, a Igreja São José, 1976, junto a Praça do Cruzeiro, o Edifício de Apartamentos, 1977, também na Av. República do Líbano e o Hospital da Mulher, 1979, situado na rua 17-A do St. Aeroporto são exemplos de edifícios ícones do arquiteto<sup>14</sup>.

A estrutura, permitindo a planta livre, fazia do arquiteto apenas um agente técnico da edificação do espaço. Daria as premissas básicas espaciais, deixando ao usuário a escolha pela forma mais adequada de ocupação. Um pensamento ainda tanto distante da realidade da região, tal qual a visão da arquitetura como uma forma de arte que não deveria se limitar apenas à resolução racional de uma planta. A arte é a raiz da arquitetura.

Como método de trabalho tem a maquete e o desenho a mão livre como princípios fundamentais. A mão proporciona a agilidade necessária ao desenho e a maquete obriga a resolução do projeto como um todo, onde a má concepção da implantação, elevação, cobertura ou estrutura são evidenciados de forma mais clara, obrigando melhores soluções. Pelo escritório vários futuros profissionais passaram, influenciados por uma nova metodologia de trabalho e postura diante do

---

<sup>13</sup> FERRARI, 1986.

<sup>14</sup> CREAGO, 1977.

impasse projetual. Importante artífice na formação acadêmica e profissional na cidade, que influenciou e continua a influenciar novas gerações.

## Antônio Lúcio . Residência

“A idéia básica foi construir um protótipo de habitação flexível, permitindo total adaptação dos espaços criados. Cozinha e banheiro pré-fixados e espaços que os envolvem modificados de acordo com as necessidades dos habitantes”<sup>15</sup>

A concepção de sua própria casa tem início pouco depois de finalizar o curso de arquitetura, em meados de 1966. Pensada como um protótipo de habitação que busca a racionalização e flexibilização dos espaços. Multiplicável, racional, de rápida execução e que pudesse ser implantada em diversos terrenos. Nesse projeto temos um agrupamento de todo o pensamento do arquiteto, que o guia ainda hoje, não só arquitetônico, mas também social e político.



Figura 01  
Aspecto geral da edificação

Em 1976 o módulo experimental fica pronto (Figura 01<sup>16</sup>). Trata-se de raciocínio comunitário, despojado de preocupações individuais, interessado na congruência social. Mostra-nos as necessidades da obra a ser edificada em um país em desenvolvimento, desprovido de recursos e mão de obra qualificada. Flexível, permite a total adaptação dos espaços criados.

O conceito é de uma unidade habitacional solta, elevada do terreno, sob pilotis, de forma que o solo livre seja a etapa da edificação que independe do arquiteto, do projeto. Nele o proprietário define o próprio espaço e o uso que se faz. O térreo, a natureza, o terreno, seria adaptável às necessidades do usuário. Área de lazer, serviços, escritório, ou mesmo campo livre. Assim temos duas bases de ocupação, o terreno e a plataforma de concreto sob pilotis. Trata-se do único

---

<sup>15</sup> FERRARI, 1984 C.

<sup>16</sup> RODRIGUES, 1986.

módulo habitacional construído, houve algumas iniciativas de se construir outros exemplares, mas devido a problemas diversos a idéia não se concretizou.

Nessa proposta arquiteto será responsável apenas pela definição do abrigo, a parte técnica. O estabelecimento de usos e o programa de necessidades ficam a cargo do usuário. Na base superior a cozinha e o banheiro são os únicos itens fixos, centrais a uma planta livre quadrada que pode ser modificada em inúmeras configurações, de acordo com os ideais dos habitantes.

A edificação em concreto armado aparente é de desenho rigoroso e conciso, que assim como grande parte das obras da escola paulista está praticamente finalizada ao término da estrutura. O módulo foi construído para funcionar como um laboratório. Nele o arquiteto experimenta soluções estruturais básicas, configurações espaciais e a forma de se apropriar desses espaços, testa também materiais e a economia de recursos.

Situada na Rua 38 do Setor Marista a casa provocou polêmica antes mesmo de iniciar a construção. A administração municipal não possuía parâmetros para avaliar as aberturas, o pano de vidro estava fora dos padrões usuais de comparação. Porém foi edificada de acordo com todas as normas municipais de afastamentos, índices de construção e taxas de ocupação vigentes a época.

O terreno de 540,00m<sup>2</sup> encontra-se em setor predominantemente residencial, em um lote central a quadra, com vizinho dos três lados. O gabarito da região é baixo, ocorrendo alguns prédios de grande porte de forma espaçada pelo bairro. Hoje em dia a casa fica um tanto escondida meio a densidade de edificações do local, mas a época em que foi edificada tratava-se de um dos raros elementos verticais da paisagem<sup>17</sup>.

O intuito comunitário da obra a torna um elemento participativo na malha urbana. Seu muro frontal de tela metálica prolonga o espaço da rua e da calçada para dentro da área privada. Elevada sob pilotis a massa edificada se solta do terreno liberando o térreo para o uso, favorecendo e ampliando o espaço publicamente visível para quem transita em frente.

No nível do solo o arquiteto optou pela implantação de seu escritório, área de serviços da casa e área de lazer. A frente há um jardim e garagem voltados para rua e vedados pelo muro semitransparente. O restante do terreno é fechado por elementos vazados que iluminam e propiciam aeração da piscina e áreas de serviço. É mínima a interferência do volume semienterrado que configura o escritório junto ao bloco suspenso.

---

<sup>17</sup> LIMA, 1984.



O módulo habitacional (Figura 02<sup>18</sup>) encontra-se elevado do solo por um pilar central oco e quatro pilares perimetrais em forma de "L" com 1,00m de lado. Os pilares perimetrais são responsáveis pela sustentação das quatro vigas inferiores e quatro vigas superiores que possuem 1,0m de altura por 17,00m de comprimento. O pilar central de 1,20x1,20m configura o shaft das instalações, caixa d'água e sustenta a escada misulada de concreto. A estrutura se resume a cinco pilares, oito vigas e duas lajes, propiciando melhor compreensão e execução do projeto, economia de desenhos e fôrmas.

A parte superior também enfoca a questão da abertura para o público. A caixa quadrada fechada por vidro em suas quatro faces permite a transparência dos ambientes internos, porém controlável por elementos de correr que regulam a luz. A ventilação cruza o conjunto de ambientes. Todo o pano de vidro tem 25% de sua área composta por elementos móveis, permitindo a renovação interna do ar. A casa pode ser cruzada por ventos provenientes de qualquer um dos lados. Seu pilar central que sustenta a escada permite a entrada do ar através da perfuração central da laje, ampliando assim a ação dos ventos.

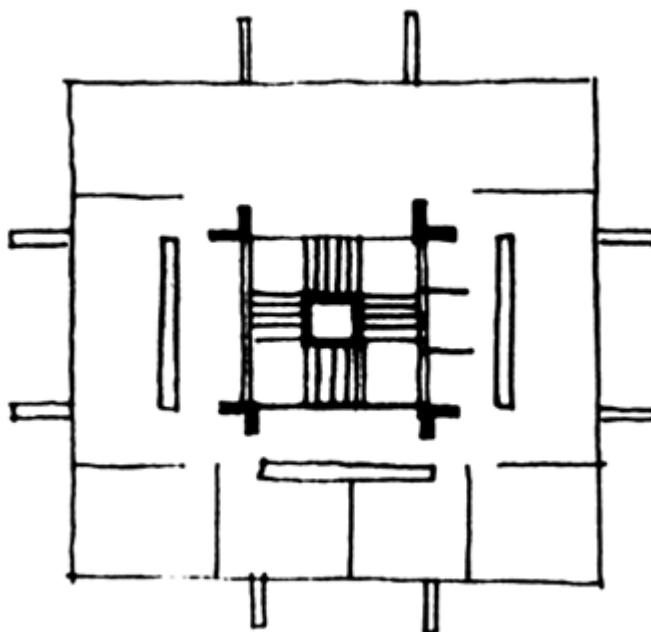


Figura 02  
Planta esquemática pavimento superior

Com essas características a casa pode ser implantada em qualquer terreno. Os pilotis a livram do contato direto com a topografia. A área envidraçada em todas as faces permite o máximo aproveitamento da luz, independentemente da orientação solar. A tela de controle possibilita a implantação da casa em qualquer clima já que a luz pode ser filtrada de acordo com a situação térmica local, assim como a ventilação cruzada em todos os sentidos, controlável de acordo com as necessidades dos usuários.

<sup>18</sup> FERRARI, 1984 A.

O pavimento superior, de aproximadamente 176,00m<sup>2</sup> livres abriga os ambientes íntimos. As divisões entre cômodos ocorrem por meio de dois elementos, as divisórias eucatex e os armários, materiais leves que permitem o fácil remanejamento do layout. A iluminação é distribuída simetricamente no teto do pavimento, proporcionando iluminação artificial que serve cada espaço por igual.

Ocupando um dos lados da planta quadrada a cozinha encontra-se limitada pelos pilares laterais e por divisórias a sua frente, é iluminada e ventilada através do vazio central, da mesma forma que o banheiro. Este fica ao lado oposto e reflete os ideais do proprietário em promover o contato constante dos que vivem sob o mesmo teto. No banheiro temos a divisão de três espaços distintos: sanitário, lavatório e chuveiro. Independentes e dispostos um ao lado do outro. Permite-se dessa forma a utilização simultânea dos três componentes e resolve a necessidade de mais peças sanitárias dentro da casa.

A obra é configurada por basicamente 3 elementos. O concreto da estrutura, o vidro de fechamento e a lona para controle luminoso (Figura 03<sup>19</sup>). O fechamento seria composto basicamente por duas peles, a primeira de vidro de piso a teto e a segunda de lona. Costurada a painéis metálicos que correm lateralmente a frente do vidro essa lona controla a incidência solar dentro da casa. Ao correr, pode deixar a superfície envidraçada exposta em até 75% de sua área. O primeiro protótipo foi executado e testado em um poste de iluminação pública, ao ser erguido por cabos foram avaliados aspectos como proporções, funcionamento e resistência.

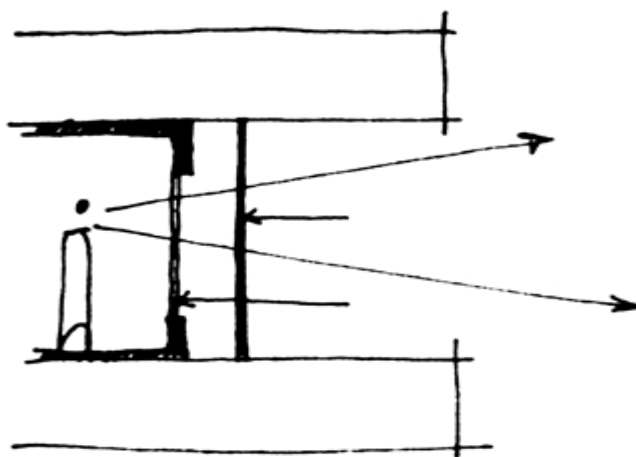


Figura 03  
Corte esquemático estrutura, vidro e lona

Todas as instalações são aparentes, dutos elétricos, hidráulicos e sanitários estão todos a vista e concentram sua descida no pilar central. O piso consiste em materiais simples, facilmente

<sup>19</sup> FERRARI, 1984 A.

instalados, sem a necessidade de execução de grandes acabamentos prévios. O Paviflex é a opção nas áreas molhadas e carpetes nos quartos e salas.

Houve dois pensamentos iniciais que acabaram se desviando no decorrer da elaboração do projeto. O primeiro seria a edificação de estrutura metálica, com os ambientes formatados por caixas de concreto que seriam encaixadas junto ao esqueleto de sustentação. Essa idéia foi logo abortada ao perceber a dificuldade de encontrar mão de obra especializada, há também os preços mais altos do aço que acabariam por minar os ideais de um módulo mais barato e de execução rápida e democrática.

O segundo conceito não implementado foi a forma dos elementos de controle solar. Originalmente seriam executados também em lona, porém em módulos que não correriam, mas sim abrir-se-iam como pétalas, controlando a luz com maior eficácia. O autor atribui o insucesso da idéia a inviabilidade tecnológica da época, porém o próprio não chegou a desenvolver desenho detalhando a estrutura, sendo a idéia apresentada apenas em maquetes (Figura 04<sup>20</sup>) sem maiores resoluções executivas<sup>21</sup>.

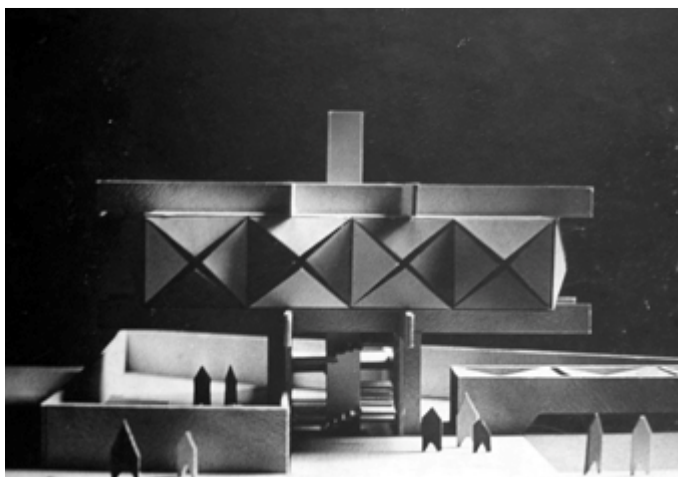


Figura 04  
Maquete de estudos iniciais

Nos mais de 30 anos de uso da casa, poucas foram as modificações, que por sinal não influenciaram na leitura do conceito inicial da obra. Alguns usos foram acrescentados, volumes no térreo surgiram. Mas ao contrário de modificar o conceito, reforça-o, mostrando que a parte livre para trabalhar as necessidades individuais, o térreo, funciona como o planejado. O layout do pavimento superior foi revisto inúmeras vezes e as cores da lona, variadas de acordo com o humor do proprietário. Ao artista coube idealizar o espaço livre, ao técnico proporcionar os meios para a construção do ambiente a ser ocupado de acordo com a necessidade dos que dele usufruem.

---

<sup>20</sup> FERRARI, 1966.

<sup>21</sup> FERRARI, 2009.

## Referências bibliográficas

ACAYABA, Marlene Milan. "Residências em São Paulo 1947-1975". São Paulo: Editora Projeto, 1984.

BRUAND, Yves. "Arquitetura contemporânea no Brasil". 4<sup>o</sup> Edição, São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

CREA-GO. "Certidão Nº 164/77". Goiânia, 1977.

FERRARI, Antônio Lúcio. Maquete de estudos elaborada pelo arquiteto. Arquivo pessoal do arquiteto. Cuiabá, 1966.

FERRARI, Antônio Lúcio. Croqui conceitual do arquiteto. Goiânia, 1984 A. In: CRISTINA, Carolina. "Arquitetura Moderna em Goiânia: Casa de Antônio Lúcio". Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura VI da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UCG. Goiânia, 2001. NDD-UCG, Trabalho 2063, Caixa Arquivo 315.

FERRARI, Antônio Lúcio. "Dados pessoais formação profissional". Prancha de apresentação. Arquivo pessoal do arquiteto. Goiânia, 1984 B.

FERRARI, Antônio Lúcio. "Residência do Arquiteto, Goiânia, GO, 1975". Prancha de apresentação. Arquivo pessoal do arquiteto. Goiânia, 1984 C.

FERRARI, Antônio Lúcio. Entrevista concedida a Maria de Fátima Gomes. Goiânia, 27 out. 1986. In: GOMES, Maria de Fátima. "Metodologia de Projeto". Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura IX da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UCG. Goiânia, 1986. NDD-UCG, Trabalho 116, Caixa Arquivo 15.

FERRARI, Antônio Lúcio. Entrevista concedida a Eurípedes Neto. Goiânia, 09 ago. 2008.

FERRARI, Antônio Lúcio. Entrevista concedida a Eurípedes Neto. Brasília, 03 jun. 2009.

FIGUEIREDO, Aline. "Artes Plásticas no Centro-Oeste". Cuiabá: Museu de Arte e de Cultura Popular/UFMT, 1979.

GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. "Goiânia: Uma modernidade possível". Brasília: Universidade Federal de Goiás, 2003.

LE MOS, Carlos A. C. "História da casa brasileira". 2<sup>o</sup> Edição, São Paulo: Contexto, 1996.

LIMA, Elani de Souza. "Inventário Arquitetônico de Goiânia: Residência do arquiteto". Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura VI da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UCG. Goiânia, 1984. NDD-UCG, Trabalho 489, Caixa Arquivo 56.

MANSO, Celina Fernandes. "Goiânia, Uma concepção urbana, moderna e contemporânea." Goiânia: Edição do Autor, 2001.

METRAN, Márcia. "Moderno e Modernismo". São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE NOVA. "A cidade". Ponte Nova, 2006. Disponível em: <http://www.pontenova.mg.gov.br/home/index/paginas/cidade.asp>. Acesso em 01 jun. 2009, 21:30.

RODRIGUES, Valéria. "Inventário Arquitetônico: Residência Antônio Lúcio". Trabalho apresentado na disciplina Teoria e História da Arquitetura VI da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UCG. Goiânia, 1986. NDD-UCG, Trabalho 508, Caixa Arquivo 58.

SABINO, Oscar. "Goiânia documentada". São Paulo: Edigraf, 1958.

VAZ, Maria Diva; ZÁRATE, Maria Heloisa. "Estudos - Arte e tecnologia V31, N11". Goiânia: Editora da UCG, 2004.